

**TEMAS**  
**PARA**  
**GRUPOS PAROQUIAIS**  
**DE**  
**MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA**

**ANO PASTORAL 2023-2024**  
**Arquidiocese de Évora**

# ÍNDICE

---

Introdução .....	5
<b>Tema 1:</b> A “oblação de Melquisedec” ..... ( <i>Gn 14,18-20</i> ); <i>Heb. 7,1-10</i> ) .....	7
<b>Tema 2:</b> A celebração da Ceia judaica ..... ( <i>Ex. 12,1-14</i> ).....	13
<b>Tema 3:</b> O sangue da Aliança ..... ( <i>Ex. 24,3-8</i> ).....	19
<b>Tema 4:</b> O alimento no deserto ..... ( <i>Ex. 16,1-21</i> ).....	25
<b>Tema 5:</b> Recordações do caminho: aprender com o passado ... ( <i>Dt. 8,5-20</i> ).....	31
<b>Tema 6:</b> Jesus alimenta a multidão ..... ( <i>Mc. 6,34-44</i> ).....	37
<b>Tema 7:</b> Acreditar em Jesus, Pão da vida ..... ( <i>Jo. 6,26-59</i> ).....	43
<b>Tema 8:</b> A última ceia de Jesus ..... ( <i>Lc. 22,14-20</i> ).....	49
<b>Tema 9:</b> Lava-pés e Eucaristia ..... ( <i>Jo. 13,1-5</i> ).....	55
<b>Tema 10:</b> A Eucaristia, sacramento de unidade ..... ( <i>1Co. 11,23-34</i> ).....	61
<b>Tema 11:</b> Reconheceram Jesus a partir o pão ..... ( <i>Lc. 24,13-35</i> ).....	67
<b>Tema 12:</b> A Eucaristia, fonte da missão dos crentes ..... ( <i>Act. 13,1-3</i> ).....	73
<b>Tema 13:</b> O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias ..... ( <i>Mc. 16,1-8</i> ).....	79
<b>Tema 14:</b> O Domingo, dia de Cristo ressuscitado ..... ( <i>Jo. 20,19-29</i> ).....	85
<b>Tema 15:</b> A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade ..... ( <i>Act. 4,32-37</i> ).....	91
<b>Tema 16:</b> As núpcias do Cordeiro ..... ( <i>Ap. 19,5-10</i> ).....	97

## INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

## TEMA 1

### A “OBLAÇÃO DE MELQUISEDEC

---

#### 1. ORAÇÃO

Deus rico em misericórdia, iluminai os nossos corações com a luz da fé e aquecei-os com o fogo do vosso amor, para que adoremos sempre em espírito e verdade Aquele que nos fala quando escutamos a palavra da Escritura, Jesus Cristo, vosso Filho. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

#### 2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

*Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.*

#### Proclamação da Palavra **Génesis 14,18-20; Hebreus 7,1-10**

Os textos propostos para meditarmos e rezarmos colocam diante de nós a misteriosa figura de Melquisedec, rei e sacerdote, que sai ao encontro de Abraão, em Gn 14,18-20. O texto insere-se no chamado ciclo de Abraão (Gn 11,27–25,18), embora todo o capítulo 14 pareça relativamente isolado do resto da narrativa pelo seu carácter bélico, ao apresentar o patriarca Abraão como guerreiro que prefigura as futuras batalhas e vitórias de Israel. É neste contexto que Melquisedec – cujo nome significa o meu rei é justiça – vem ao encontro de Abraão, com as oferendas do pão e do vinho, recebendo dele o dízimo dos despojos da batalha e abençoando-o em nome do Deus Altíssimo.

Associado, na literatura judaica, à cidade de Jerusalém (devido ao apelativo rei de Salém com que é denominado), Melquisedec é o primeiro sacerdote a ser mencionado na Escritura e, depois do faraó do Egito (Gn 12,17-20), é o segundo estrangeiro a reconhecer a superioridade do Deus de Israel. No Antigo Testamento, este misterioso rei e sacerdote é mencionado apenas em Gn 14,18-20 e no Salmo 110 (109), no qual é apresentado como figura do Messias, que une em si as prerrogativas da realeza e do sacerdócio. Por seu lado, no Novo Testamento, a Carta aos Hebreus, assumindo como critério que toda a Escritura se refere ao mistério de Cristo, lê e associa as duas referências anteriores para apresentar Jesus como Messias e sacerdote. Deste modo, Melquisedec, recebendo o dízimo de Abraão e invocando sobre ele a bênção divina, mostra-se superior ao sacerdócio levítico do AT – que se transmitia pelo sangue, dentro de famílias sacerdotais – e torna-se, por isso, prefiguração de Cristo ressuscitado e sacerdote eterno: [Melquisedec] sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, assemelha-se ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre (Hb 7,3).

Os dons oferecidos por Melquisedec, em Gn 14,8, são, no seu contexto, uma referência de hospitalidade e acolhimento e um convite ao descanso partilhado à volta da mesa. A leitura posterior deste versículo, à luz do mistério de Cristo, encontrou no pão e no vinho trazidos por Melquisedec uma prefiguração dos sinais eucarísticos instituídos por Jesus. Tal leitura é traduzida no Catecismo da Igreja Católica, quando afirma que a Igreja vê no gesto de Melquisedec, rei e sacerdote, que «ofereceu pão e vinho» (Gn 14, 18), uma prefiguração da sua própria oferenda (n.º 1333).

### **3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA**

Ainda antes de qualquer leitura cristã de Gn 14,18-20, os gestos descritos no texto como realizados pelo sacerdote Melquisedec – a oferenda do pão e do vinho, bem como a bênção invocada sobre Abraão – apelam a uma relação com o Deus criador marcada pela gratidão e pela comunhão. Assim, a oferta do

pão e do vinho – frutos da terra, da videira e do trabalho do homem – exprime, ao mesmo tempo, a gratidão pelos dons da criação que servem de alimento ao ser humano e o desejo de que o Criador participe da comunhão que se estabelece à volta da mesa.

Por sua vez, o gesto de abençoar – em linha com a tradição espiritual do Antigo Testamento – não se confunde com qualquer prática mágica ou supersticiosa, mas é invocação da palavra eficaz de Deus, que realiza aquilo que significa. A bênção é, pois, palavra divina em ação, que capacita aquele que é abençoado a bendizer o Criador por todos os seus dons. Deste modo, oferecer e bendizer estão estritamente unidos: aquele que se reconhece agraciado pelos dons de Deus, coloca-os ao serviço da comunhão, oferecendo-os, e manifesta a sua gratidão, bendizendo a Deus.

Por outro lado, a releitura sucessiva da figura de Melquisedec – quer no Salmo 110 quer na Carta aos Hebreus – aponta para a novidade do mistério de Cristo, único e eterno sacerdote. De facto, se, no Antigo Testamento, o sacerdócio era segundo a ordem de Levi – o patriarca cuja descendência era detentora exclusiva do ofício sacerdotal –, em Jesus, inaugura-se um novo sacerdócio, segundo a ordem de Melquisedec (Sl 110,4), no qual participam todos os batizados. Neste sentido, a leitura cristã das Escrituras judaicas encontra nas referências a Melquisedec a possibilidade de repensar o sacerdócio, à luz do mistério de Cristo, que já não oferece em sacrifício a carne e o sangue de animais, mas oferece-Se a Si mesmo, fazendo da oferta da própria vida o sinal distintivo do novo múnus sacerdotal, do qual participamos pelo batismo.

Um elemento tradicional da espiritualidade eucarística aponta de modo particular para o exercício do sacerdócio comum dos batizados, traduzido de modo muito claro no convite do presbítero à assembleia, durante a apresentação dos dons: orai, irmãos, para que as nossas alegrias e tristezas de cada dia, unidas ao sacrifício de Cristo, sejam aceites por Deus Pai todopoderoso. Assim, cada um dos batizados reunidos em assembleia para celebrar a Eucaristia é convidado a oferecer a sua própria vida – as orações, os

trabalhos, as alegrias e os sofrimentos de cada dia – unida ao pão e ao vinho apresentados sobre o altar.

Apresentando pão e vinho, os mesmos dons oferecidos por Melquisedec, para que, pelo Espírito Santo, se convertam em corpo e sangue de Cristo, a Igreja oferece-se a si mesma e convida cada um dos batizados a exercer o seu sacerdócio comum, oferecendo em ação de graças todos os dons recebidos de Deus. Neste sentido, a Oração Eucarística I – referindo-se à oblação de Melquisedec – exprime a súplica da Igreja, para que sejam agradáveis a Deus os dons generosamente oferecidos pelo seu povo: Olhai com benevolência e agrado para esta oferenda e dignai-Vos aceitá-la, como aceitastes os dons do justo Abel, vosso servo, o sacrifício de Abraão, nosso pai na fé, e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedec.

#### **4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA**

A rápida secularização da realidade em que estamos inseridos, unida a uma conceção clericalista que atribui exclusivamente aos ministros ordenados o poder de abençoar, trouxe consigo uma desvalorização progressiva da bênção como sinal de gratidão e expressão de louvor. Mesmo correndo o risco de confundir bênção e superstição, o antigo costume de filhos e netos pedirem a bênção a pais e avós, bem como o hábito de abençoar os alimentos e outros elementos da vida quotidiana, através de preces e súplicas que passavam de geração em geração, eram expressões da relação umbilical entre o ser humano e o seu Criador. Além disso, eram uma forma de viver e exercer o sacerdócio comum dos batizados, na medida em que cada fiel leigo pode – através da bênção – ser sinal e instrumento da presença e ação de Deus no mundo.

- Apesar do acentuado eclipse de referências cristãs no nosso mundo, somos capazes de ser bênção nas realidades onde estamos inseridos? Como podemos aprender e ensinar a bendizer com gratidão e a abençoar generosamente com os dons que recebemos?

Por outro lado, neste ano em que o plano pastoral da nossa Arquidiocese nos convida a revelar juntos um novo rosto de comunidade, unidos à volta mesa da Palavra e da Eucaristia, a redescoberta dos gestos e orações litúrgicas com que celebramos a fé oferece-nos a possibilidade de aprofundar a nossa identidade batismal. Os textos que lemos e meditámos apontam, pois, para uma espiritualidade centrada na oferta da própria vida, unida à entrega pascal de Cristo, na Eucaristia, como um modo de exercer o nosso sacerdócio batismal. Se a Eucaristia faz a Igreja, o mesmo movimento de oferta e dádiva dos dons recebidos, no contexto da grande ação de graças que a comunidade dirige ao Pai, e que, por sua vez, se tornam bênção para a mesma comunidade, deve realizar-se na vida dos crentes. Os dons que gratuitamente recebemos de Deus devem ser oferecidos em favor da comunidade, quer na gratidão orante do louvor quer nos gestos generosos de bênção e serviço. O rito da apresentação dos dons, na Eucaristia, com os seus gestos e preces, ensina-nos a unir a vida de cada dia – com a oração e o serviço, o trabalho e o descanso, as alegrias e angústias – à oferta eucarística de Cristo, para que tudo o que rezamos, fazemos e vivemos se torne, n’Ele, bênção em favor de todos.

- Compreendemos, como batizados o dom e a tarefa que nos são confiados de participar no sacerdócio de Cristo? Como podemos valorizar a espiritualidade da oferta da própria vida, quer no contexto da oração pessoal e comunitária, quer no serviço que exercemos em favor da nossa comunidade? De que modo, os gestos e as palavras com que celebramos a fé na Eucaristia – e, particularmente, a apresentação dos dons - podem ser vividos de modo a manifestar sacramentalmente o nosso sacerdócio batismal, pelo qual oferecemos a vida como Jesus e com Ele?

## **5. ORAÇÃO**

Nós Vos bendizemos e damos graças, Senhor, que muitas vezes e de muitos modos, falastes outrora aos nossos pais pelos Profetas e na plenitude dos tempos nos falastes pelo vosso Filho, para manifestar a todos, por meio d'Ele, as riquezas da vossa graça. Humildemente imploramos da vossa bondade que, tendo-nos reunido para estudar as Escrituras, alcancemos o conhecimento perfeito da vossa vontade, para que, fazendo sempre o que é do vosso agrado, dêmos frutos abundantes em toda a espécie de boas obras. Por Cristo, nosso Senhor.